

Bronchite-Chronica

E' a chronica uma enfermidade? Parece até certo ponto que sim, visto que é... chronica.

Enfermidade chronica, no Jornal, na Revista, isto é, inseparavel da Revista e do Jornal.

Quizémos fugir d'ella. Impossivel. Ao apparecermos já a traziamos connosco, como um pigarro.

E eis-nos a voltas com ella, escrevendo, isto é, tossindo.

Esta chronica é uma bronchite — Bronchite-Chronica, e assim a qualificaremos, se a Sociedade de Sciencias Medicas não determinar o contrario.

Como bronchite-chronica, deve ella ser impertinente?

Deveremos, por outras palavras, tossir alto, ou tossir baixo?

Dado o balanço ás forças da sociedade portugueza, eis pelo que nos decidimos — pela meia-tosse.

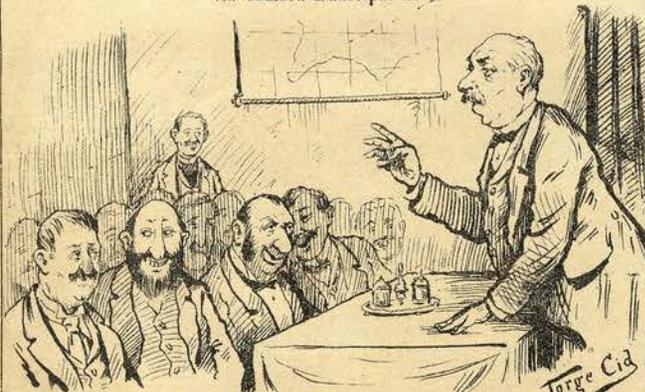
Tossir a meia voz ainda é, a nosso vêr, a unica demonstração compativel com os costumes de um Estado em que tudo se faz medianamente, desde os meios-grogs até aos meios-biês.

Uma tosse ruidosa poderia talvez insinuar que nos propomos destruir; uma tosse timida poderia talvez dar a entender que nos dispomos a cooperar.

Um pigarro insistente, obstinado, incommodo, mas isempto de toda a orthodoxia, livre de todo o sectarismo, um pigarro emfim, «absolutamente independente», tal ficou estabelecido que deva ser o nosso.

E' o que poderemos chamar — uma bronchite ao serviço de uma sociedade.

Na Camara Municipal de X...



O presidente: Um individuo deve ter sempre um olho no passado, outro no presente e outro no futuro... (Authentico).

Jorge Cid

Annuncio

Lia-se em varios jornaes:

*BURRO. Perdeu-se em Belen: Com os seguintes signaes: Ruço, malhado nos lombos E com chagas nos ilhaes.

Querem achal-o? Pois bem: Escusam de andar aos tombos A' procura do jumento. Dão com elle qualquer dia,

Se não estiver em S. Bento, Na Academia!

RIVOL.

RIVOL.

Avisos prévios

Desejamos interrogar:

O sr. José Parreira — sobre quando se resolve a dar uvas.

O sr. Collares Pereira, nosso Sarcey, (afinal, nem Collares nem Sarcey, mas Meio-Termo) — sobre quando se resolve a produzir uma peça que faça muito barulho, com destino ao Theatro da... Guerra (Transwaal).

O sr. Paulo Cancellia — sobre quando é promovido a porta.

Porque o Seculo XIX não pôde legar aos seculos futuros estes problemas sem resolução.

Expedientes...

Amigos, amigos negocios á parte.

SABEDORIA DAS NAÇÕES.

A administração d'este semanario, tão derreida, quanto reconhecida, previne as pessoas que lhe dirigiram requisições dos n.ºs 1 e 2 da PARODIA de que do primeiro está feita uma nova edição e estão tirados novos exemplares do segundo, o que lhe permite satisfazer-as.

As cobranças feitas pelo correio, em virtude de desejo expresso do assignante, terão a sobrecarga de 100 réis para as despesas inherentes, como sejam sellos e percentagem á administração dos correios.

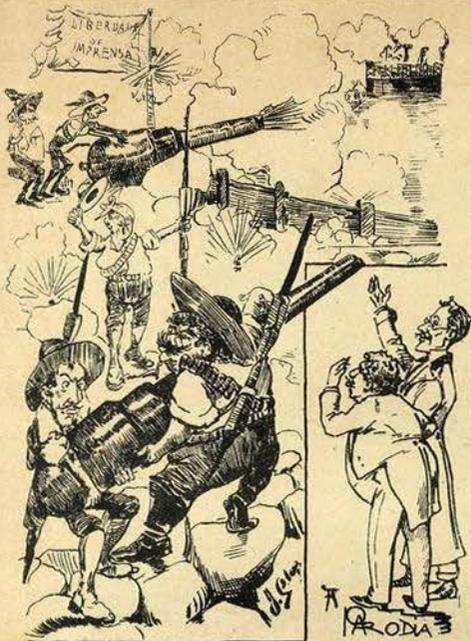
Por mutua conveniencia, recommendamos aos assignantes d'A PARODIA que nos enviem directamente a importancia das assignaturas. Sahe-lhes mais barato e para nós representa uma incommensuravel vantagem.

De resto, suppomos que as nossas relações com os assignantes d'A PARODIA se manterão inalterav. is, como se diz no discurso da Corôa.

Nota de uma cinta do n.º 1.º recebida na administração.

O destinatario é fallecido á seis mezes e não tem aqui residencia, mas sim na rua da Bella Vista (á Lapa) 43.

Lisboa — O Distribuidor Motta, ou Matta.



Página do Supplemento do «Seculo» — JORGE COLLAÇO



Página do «Diario de Noticias» — CELSO HERMINIO
Rapháel Bordallo Pinheiro

Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro

AGRADECEM.

- A sua profissão?
- Apontador d'obras publicas.
- Addido?
- Não senhor... a dedo.



Um jornal do Porto publica um menu de um jantar offerecido ali ao ex-governador civil Pina Calado.

O primeiro prato vem assim indicado:

Soupe de masse

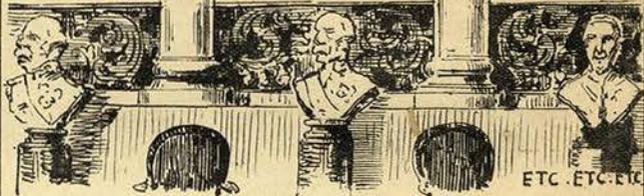
Queriam dizer sopa de macarrão, e o francez é que sahia macaronicco.

CAMARAS

O facto mais sensacional da corrente sessão legislativa, ainda agora em começo, foi sem duvida a reaparição, na camara alta, d'alguns dignos pares ha muito retirados da vida parlamentar, e que, — graças ao interesse que os negocios politicos têm despertado ultimamente no Alto de S. João — voltaram a tomar assento n'aquella egregia assembléa.

Assim, tendo nós ido assistir, um dia d'estes, a uma sessão da camara, gozámos o infinito prazer de encontrar novamente nos seus postos, os dignos pares:

Duque de Palmella, Duque de Loulé, Duque da Terceira, Duque de Avila e Bolama, Marechal Duque de Saldanha, Cardeal D. Guilherme e Fontes Pereira de Mello.



Felicitamos o paiz pela reaparição no parlamento d'estes grandes portuguezes — não podendo, todavia, deixar de lamentar que Suas Excellencias hajam perdido os braços.

É que lhes hão de fazer muita falta para uma gesticulação adequada ás circumstancias.

Pannos



O Sr. Mello e Sousa é, positivamente, e acima de tudo, um grande negociante de pannos. Haja vista o que o seu ultimo discurso tem dado de panno para mangas.

Oratoria de guarda-livros

Ainda o discurso do Sr. Mello e Sousa: — Afinal de contas... *correntes*, disse o illustre orador, comquanto as affirmações do Sr. Ministro da Fazenda me mereçam todo o credito, nem por isso S. Ex.ª deixa de ficar em debito de explicações mais peremptórias. S. Ex.ª deve essas explicações á Camara.

O sr. Arroyo, (á parte:) — Mas a Camara não as *Ha de haver!*

Instituições portuguezas



A Guarda Municipal

"O momento historico"

"JARDIM DA EUROPA A BEIRA-MAR PLANTADO"

THOMAZ RIBEIRO



"Pueri ludant"
(Os meninos brincam)

RAFAEL BORRALHO PINHEIRO

A RODA

A Cavalieri

Com grande surpresa do publico de S. Carlos, uma mulher que todos estavamos habituados a ver nas caixas de phosphoros, foi subitamente vista em um camarote.



Chama-se essa belleza profissional de caixa de phosphoros... agora sem lixa — Lina Cavalieri, e vai debutar perto do carnaval, apesar do edital do sr. Governador Civil, que prohibe os pennachos, luvas e cocottes.

Chamou naturalmente a attenção, e varias pessoas manifestaram um empenho, que reputamos exaggerado, de a abrir, certamente no intuito curioso de verificar se continha os trinta phosphoros da lei; e se não fosse a sua extrema reserva, a senhora Cavalieri teria accendido todos os charutos da sala, com excepção, é claro, do do sr. Marquez de Franco, que está sempre tão acceso quanto pendente do seu generoso labio.

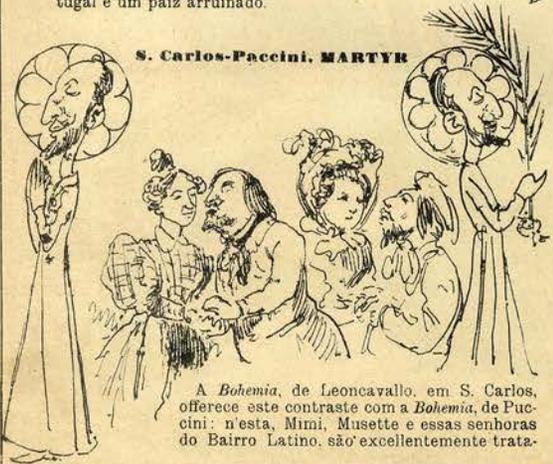


A senhora Cavalieri confirmará assim a opinião, que por certo já forma, a respeito dos portuguezes, e que faz a nossa gloria no estrangeiro, de que elles são o povo mais terno e amavioso da terra.



O sr. Marquez de Franco se encarregará do resto, pondo em cheque a opinião de que Portugal é um paiz arruinado.

S. Carlos-Puccini, MARTYR



A Bohemia, de Leoncavallo, em S. Carlos, offerece este contraste com a Bohemia, de Puccini: n'esta, Mimi, Musette e essas senhoras do Bairro Latino, são excellentemente tratadas.

das. Na peça de Leoncavallo, talvez por o seu auctor se chamar assim, são tratadas a coices. Com respeito á musica, que tambem é mulher,



não sabemos se ha egualdade de tratamento. E' de crer que não, mas manda-se consultar o nosso amigo Ribeiro Seabra.



O 2.º acto passa-se n'uma casa de malta. Não parece uma opera; parece uma mudança, de pau e corda na clave. Acaba por um tirocio de batatas, entre os interpretes — pessimo exemplo, de que a plateia poderá vir a aproveitar-se, intervindo n'essa batalha... de batatas, á imitação do Entrudo, no Chiado.

O maestro, possante e á altura da mudança. Regeu como um capataz da bomba.



Detalhe da Bohemia de Leoncavallo: Os personagens, de calças. Comtudo parecem trazer ceroulas de Oxford.

Como interpretação, pouca voz; o que é sensível tratando-se de carto. No velho repertorio, os cantores vão buscar as notas ao fundo de scena e trazem-nas até ao buraco do pontão n uma salva... de palmas. Ao que parece, no repertorio moderno, as notas sahem do buraco do ponto.



De resto, os interpretes da Bohemia affigram se-nos ser um pouco como os conegoscantores do sr. Alpoim: não cantam.



RAPHAEL BORGALLO PINHEIRO

Novos costumes parlamentares

Dizia ha dias um jornal no seu boletim parlamentar: "O sr. Arroyo tossiu ruidosamente. Já nos costumes parlamentares se haviam introduzido as rubricas: *Hilaridade, susurro, agitação*."

O sr. Arroyo acaba de introduzir mais esta — *tosse*.

Assim, leremos d'ora avante:

O sr. *Ministro da Fazenda*—Tendo augmentado o deficit apenas em quatro mil contos, segundo o ultimo exercicio... (*tosse*).

Nas reproduções dos seus discursos, os oradores parlamentares não deixarão de rubricar *tosse*, e tossir será um signal de approvação ou reprovação, segundo se combinar.

N'estes termos, o uso das pastilhas peitoraes será severamente prescripto aos eleitos do povo, depois da ordem do dia e sempre que se suspeite que qualquer d'elles as introduz subrepticamente no seio da representação nacional, haverá o direito de apellar para a presidencia, a qual applicará o regimento em caso de infracção.

— Previno o illustre deputado de que faltam cinco minutos para acabar de chupar a sua pastilha Geraudel.

— Advirto o illustre deputado de que deu a hora e não pôde acabar de chupar a sua pastilha Geraudel.

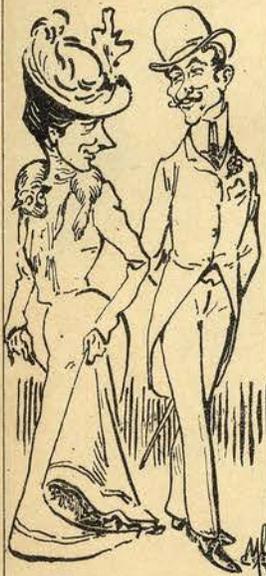
(*Tosse*).

Entre submitter-se, ou deitar fóra a sua pastilha, o deputado engole a pastilha.

Entra-se na ordem do dia.

O dandysmo em Portugal

(Dialogos)



Romeo — Vaes esta noite a S Carlos?
Julietta — "Se caihar!"

Perfi... ladissimo



Andando a militar na Fazenda, é justo que seja general no Orçamento.

Intelligencia publica... e privada

Debaixo d'esta rubrica — *Intelligencia publica... e privada*—A PARODIA, a exemplo dos seus collegas da imprensa, registará com a possivel regularidade todos os "recebemos e agradecemos, da litteratura portugueza. Não podendo ser outra coisa, A Parodia limitar-se-ha a ser a apalpadeira do pensamento nacional. Assim, devemos desde já consignar que não recebemos e não agradecemos, até ao apparecimento d'este 3.º numero, nenhuma nova obra d'arte, das que seguramente se encontram n'este momento em preparação.

Tendo já cortado as azas, a Poesia vae cortar o cabelo. Anunciam-se poemas á escovinha.



Os nossos dramaturgos projectam para breve uma reunião no Alto de S. João.

Portugal na Exposição de Paris

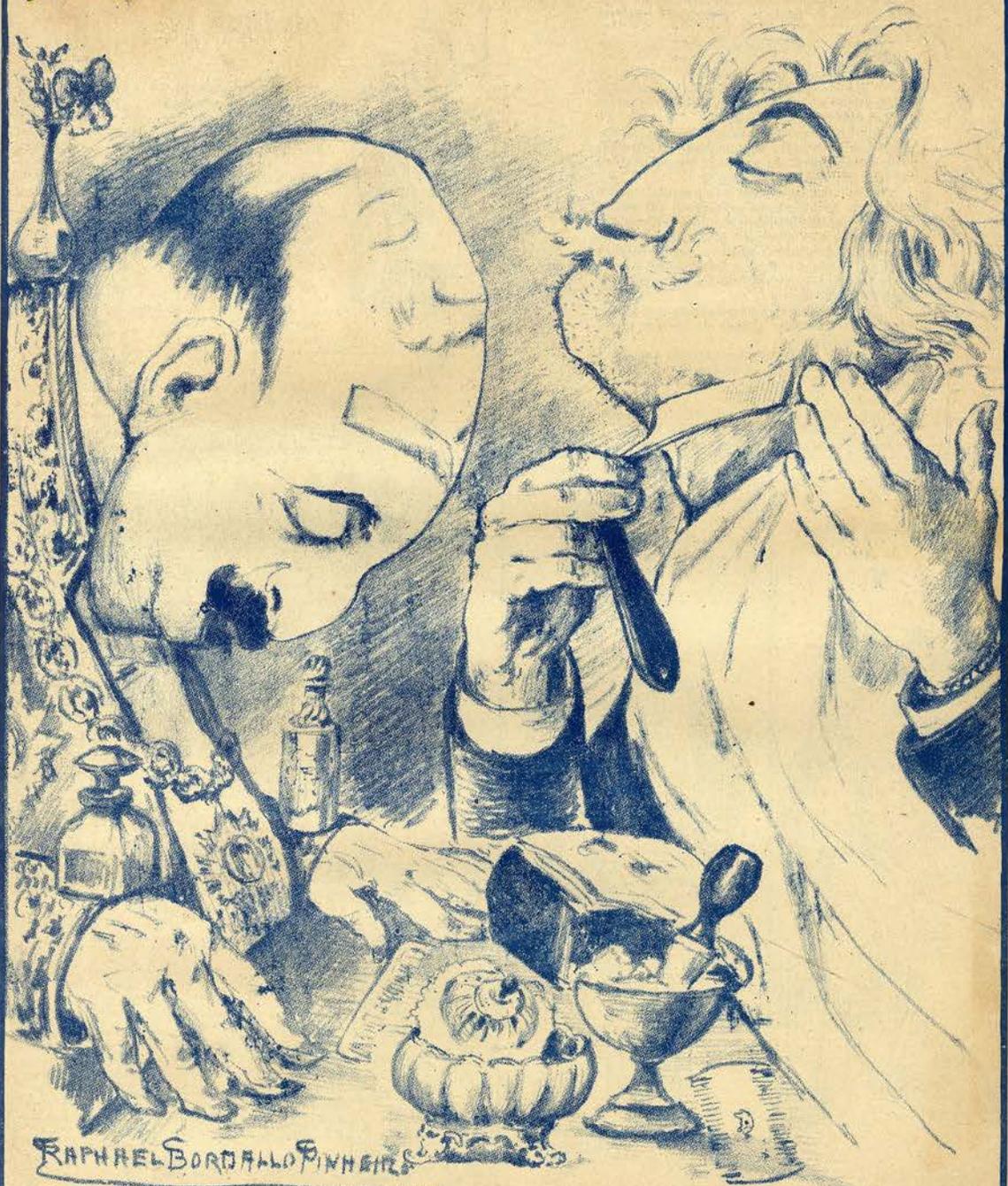


Como brinde aos seus leitores, A Parodia iniciará no proximo numero a publicação, em folhetins, do sensacional romance — *Faria, ou as transformações do verbo Fazer*, obra premiada pela Sociedade de Geographia.

Faria ou as transformações do verbo Fazer

é uma novella cosmopolita, no genero Julio Verne, que transportará o leitor ora das Savanas do Prata ao bulicio de Paris, ora das Montanhas Rochocas aos *Steppes* da Asia, em companhia de um d'esses personagens estranhos, moveis, varios, imprevistos, que sem nada ser, será tudo, e, sendo da vida, parecerá contudo ser da imaginação — n'uma palavra *Faria*, extravagancia, chimera, sonho, arrancado do fundo da phantasia de um novellista audacioso, servido por um orçamento cheio de indulgencia.

RAPHAEL BORRULLO 1904



Pouco aço, muito estanho e luz como burro